

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM E SUAS PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS: UMA BREVE ANÁLISE INTEGRATIVA

Ana Tânia Lopes Sampaio¹
Fábio Claudiney da Costa Pereira²
Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson³
Karolina de Moura Manso da Rocha⁴
Stella Alyny Alyny de Aquino Costa⁵
Tayssa Suelen Cordeiro Paulino⁶

RESUMO: Objetivou-se identificar o enfoque das publicações sobre Educação Continuada na área da enfermagem. Trata de uma revisão integrativa da literatura, realizada considerando as seguintes etapas: formulação da pergunta de pesquisa; coleta de dados; avaliação, análise e interpretação dos dados; apresentação de resultados. Na busca obteve-se um total de 51 artigos, sendo selecionados oito. Constatou-se escassez de estudos sobre educação continuada e enfermagem, nos últimos cinco anos, havendo confusões em alguns textos sobre as diferenciações entre educação permanente e continuada. Houve predomínio de publicações no ano de 2010, embasados em uma abordagem quantitativa.

Palavras-chaves: Educação Continuada. Educação em Saúde. Enfermagem.

CONTINUING EDUCATION IN NURSING AND ITS SCIENTIFIC PERSPECTIVES: A BRIEF INTEGRATIVE ANALYSIS

ABSTRACT: This study aimed to identify the focus of publications on continuing education in nursing. Is an integrative literature review, carried out considering the following steps: formulation of the research question; data collect; evaluation, analysis and interpretation of data; results presentation. In the search yielded a total of 51 items, eight were selected. It was found few studies on continuing education and nursing in the last five years, with confusion in some texts about the differences between permanent and continuing education. There was a predominance of publications in 2010, based on a quantitative approach.

Keywords: Continuing Education. Health Education. Nursing.

¹ anatsampaio@hotmail.com

² fabiocosta@facex.edu.br

³ isacristas@yahoo.com.br

⁴ karolina_moura@unifacex.edu.br

⁵ stella_alyny@yahoo.com.br

⁶ tayssa.tsp@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação na área da saúde vem passando por inúmeras mudanças ao longo dos anos, sendo influenciada diretamente pelo momento sócio-econômico-político do país. A necessidade de realizar um número cada vez maior de programas educativos e de obter resultados condizentes com os padrões de qualidade estabelecidos, exerce diretamente uma pressão no modelo educacional tradicionalmente aplicado (FORTUNA. et. al., 2013; SILVA. et. al., 2010).

Neste contexto, a educação continuada (EC) promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores, sendo um processo de formação social e intelectual fundamental para o aperfeiçoamento das habilidades que visa à construção de conhecimento, mesclando a teoria à prática (COLLARES, MOYSÉS, GERALDI, 1999). Componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições públicas e/ou privadas, a EC está pautada na transmissão de conhecimentos e valorização da ciência, com objetivo de melhorar a eficiência do trabalho, competência profissional e o nível de satisfação do trabalhador. Para tanto, utiliza-se de um processo ensino-aprendizagem pontual, com enfoque no conhecimento técnico-científico de cada área, enfatizando cursos e treinamentos estabelecidos, a partir do diagnóstico de necessidades individuais (SILVA; CONCEIÇÃO; LEITE, 2008; PEDUZZI, et. al., 2009).

Considerando que o enfermeiro e sua equipe necessitam de habilidades intelectuais, comportamentais e atitudinais para desenvolver o seu processo de trabalho, a EC configura-se como fundamental para desenvolver tais aptidões. Isto deve ocorrer por meio de um processo permanente de treinamento, aperfeiçoamento e atualização que envolva toda a equipe de enfermagem, com intuito de resgatar a concepção voltada para o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional, visando atender as circunstâncias e as necessidades do serviço, o que reflete na qualidade da assistência prestada ao ser humano (ALVES, et. al., 2005; SILVA; CONCEIÇÃO; LEITE, 2008).

Diante da importância da EC para a área da enfermagem, o presente estudo partiu do seguinte questionamento: qual o enfoque das publicações sobre EC na área da enfermagem? Para responder a questão de pesquisa supracitada, estabeleceu-se como objetivo identificar o enfoque das publicações sobre EC na área da enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação promove autonomia, responsabilidade social, como também de contribuir para a formação de indivíduos políticos/emancipados, com pensamentos críticos e reflexivos, desenvolvimento de competências e habilidades tornando-os capazes de atravessar as dificuldades e modificar a realidade, a partir dos saberes socialmente construído, continuamente na prática comunitária. No que se refere à saúde, o processo de trabalho em enfermagem tem como finalidade atender às necessidades de saúde dos usuários, no qual o seu gerenciamento pode alcançar a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, como também a prevenção de doenças (AZEVEDO et. al. 2015).

No que se refere à educação continuada, ela é compreendida como as atividades de ensino após o curso de graduação, com finalidades mais restritas de atualização e aquisição de novas informações. São atividades de duração definida e através de metodologias tradicionais e inovadoras promovem o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores (OLIVEIRA, 2015).

Deste modo, a Educação Continuada é um instrumento que tem com o objetivo formação social e intelectual fundamental para o aperfeiçoamento das habilidades que visão à construção de conhecimento, mesclando a teoria à prática, realizada em um processo contínuo, que venha a possibilitar o desenvolvimento de competências profissionais (COLLARES, MOYSÉS, GERALDI, 1999; OLIVEIRA, F. M. 2015).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a síntese de conhecimentos e a incorporação dos resultados da investigação sobre determinado tema de uma forma sistemática e ordenada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A elaboração deste estudo foi realizada considerando as seguintes etapas: formulação da pergunta de pesquisa; coleta de dados; avaliação, análise e interpretação dos dados; apresentação de resultados.

A busca dos estudos foi realizada no período dezembro de 2015 a maio 2016, utilizando os descritores controlados “Educação Continuada” e “Enfermagem”. Para isto utilizou-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Para seleção dos artigos, foram

adotados os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, gratuitamente, publicados no idioma português, entre os anos 2009 e 2016 e que tivessem relação com a temática em estudo.

Do processo de busca, obteve-se um total de 51 artigos, os quais tiveram seus títulos e resumos lidos, a fim de identificar a temática abordada. Após este processo, foram selecionados oito, sendo três indexados na Lilacs e cinco na ScieLo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os oito selecionados, evidenciou-se que dois foram publicados no ano de 2010 e os demais foram publicados, unitariamente, nos anos de 2009, 2011, 2012, 2014, 2015 e 2016. Os artigos estiveram disponíveis em periódicos das áreas de educação em saúde e enfermagem. Sobre a metodologia utilizada nas pesquisas, são respectivamente dois de abordagem qualitativa, seis quantitativos. Na classificação dos estudos, quanto ao contexto em que se realizaram o ambiente hospitalar teve destaque, ao concentrar cinco estudos, seguido de dois na atenção primária à saúde e um na rede hospitalar, maternidade e serviços de atenção básica, de forma concomitante. As principais informações referentes aos artigos selecionados podem ser identificadas no Quadro 1.

Quadro 1- Informações dos artigos selecionados quanto à base de dados, ano de publicação, título do artigo e tipo de pesquisa.

Base de Dados	Ano de Publicação	Título do Artigo	Abordagem da pesquisa
	2014	Avaliação do Sistema Informatizado de Educação Continuada em Enfermagem.	Qualitativo

LILACS	2012	Tele-educação para educação continuada das equipes de saúde da família em saúde mental: a experiência de Pernambuco, Brasil.	Quantitativo
	2011	Implantação de educação continuada com profissionais de enfermagem utilizando a pedagogia problematizadora: relato de experiência	Quantitativo
SCIELO	2016	Educação continuada em enfermagem cardiológica em hospital psiquiátrico: Multifacetadas de uma clientela	Quantitativa
	2015	Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura	Quantitativa
	2010	Ambiente virtual de aprendizagem na educação continuada em enfermagem	Qualitativa
	2010	Educação Continuada e a Norma	Quantitativa

		Regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem?	
	2009	Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo.	Qualitativa

Fonte: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), 2015, 2016.

Os estudos analisados revelaram, de modo geral, que EC em saúde é de suma importância por auxiliar no cotidiano do trabalho, pois transforma dados em informação, gerando conhecimento e construindo uma postura crítica e reflexiva nos profissionais. Isto proporciona maior segurança e valorização por parte do trabalhador, reduz os acidentes de trabalho, motiva a interação e integração das equipes, além de fornecer suporte no gerenciamento de recursos humanos. Em contrapartida, a instituição se beneficia com este processo de qualificação da sua equipe, visto proporcionar maior procura pelo serviço de saúde, aumento da credibilidade, melhor qualidade no atendimento prestado a população e redução de custos (CASTELI; CASTELI; LEITE, 2014; NOVAES et. al., 2012; CUNHA; MAURO; 2010; SILVA et. al., 2010).

No caso da enfermagem, a EC é utilizada para oferecer conhecimentos para uma atuação eficiente e eficaz, como também contribui para construção de valores que cooperem com a relação entre os profissionais e entre profissional-usuário (AZEVEDO et al., 2015) . O contexto da educação deve ser vista como uma estratégia política para qualificação dos profissionais, na qual as necessidades de cada setor devem ser focadas para melhoria na qualidade da assistência.

Assim, é essencial que a EC se inicie durante o período da formação e permeie no seu cotidiano de trabalho. Em síntese, a enfermagem, precisa desenvolver suas competências científicas, aliadas a prática, na qual o controle da qualidade inicia e termina com a educação, sendo necessário o desenvolvimento do potencial do indivíduo, através da formação e do treinamento (CUNHA; MAURO, 2010; RODRIGUEZ et. al., 2011).

A EC pode ser aplicada em qualquer campo da saúde, utilizando diferentes ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, pesquisa desenvolvida por Silva et. al. (2010) avaliou o processo de construção de um programa educativo, semi-presencial e *online*, para enfermeiras de um hospital universitário. Tal programa foi criado em prol do desenvolvimento de habilidades de comparação e transferência de evidências científicas para a prática assistencial. Este mesmo programa possibilitou o ordenamento de tarefas e recursos, como estratégias de ensino, facilitando o processo de organização e criação das atividades de cada etapa do programa educativo idealizado, além do planejamento e execução de estudos dirigidos, auxiliando a construção de uma postura crítica e reflexiva (SILVA et. al., 2010).

Ferreira, Giraldes e Nascimento (2016) constata em sua pesquisa que a EC é facilitador para que a interface cardiologia e psiquiatria, auxiliando em processos dinâmicos de anamnese, diagnóstico, capacitação, tratamento, nas crises psiquiátricas, como também nas doenças que podem estar presentes no ambiente de internação. Além disso, os autores ressaltam o crescente dos processos educativos e de capacitação contínuas, que implica na habilidade e na sensibilidade em realizar o histórico e exame físico deste paciente, de modo multidisciplinar e que encaminhado às questões do “corpo físico e da mente”, tragam elementos importantes e indispensáveis ao cuidado integral que tanto almejamos (FERREIRA; GIRALDES; NASCIMENTO, 2016).

Outra experiência foi relatada por Cunha e Mauro (2010), que consistia em um Programa de Educação Continuada com o objetivo de treinar a equipe de enfermagem, seguindo parâmetros da NR-32, com o propósito de reduzir consideravelmente os acidentes relacionados aos materiais biológicos que prevalecem no ambiente hospitalar. A proposta baseava-se em ministrar os treinamentos antes do início das atividades por profissionais capacitados e familiarizados com os riscos inerentes do local de trabalho. Os autores constataram ser esta estratégia uma medida importante, sendo necessário abranger todos os turnos de trabalho, em prol da promoção do conhecimento global, de forma sistemática, contínua e semanal, promovendo a qualificação profissional, além do cumprimento da legislação em vigor no país.

As ações de EC estimulam os profissionais a desenvolverem a contextualização e interação do que acontecem no serviço, acarretando em mudanças no trabalho das equipes e melhoria nos atendimentos prestados ao modelo de atenção integral à saúde, como é proposto pelo SUS (PEDUZZI et al., 2009). Apesar de o trabalho da equipe multiprofissional ser importante para a reorganização do processo de trabalho, dentro da abordagem integral e resolutiva como preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2001), no cotidiano de trabalho isso não acontece, devido à fragmentação da assistência e distanciamento dos setores na rede de atenção (PEDUZZI et al., 2009).

Esta fragmentação acaba sendo reforçada, em parte, com as capacitações embasadas em uma EC, as quais estão centradas em técnicas e procedimentos. Nesse sentido, estudo realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Paulo constatou que a EC enfoca atividades voltadas para áreas específicas, fragmenta as ações de saúde e proporciona o trabalho individualizado por categorias. Portanto, a compreensão das situações cotidianas do processo de trabalho, acarretando na escassez de processos educativos voltados para todos os trabalhadores das UBS (PEDUZZI et al., 2009).

5 CONCLUSÃO

Constatou-se escassez de estudos sobre educação continuada e enfermagem, nos últimos cinco anos, havendo confusões em alguns textos sobre as diferenciações entre educação permanente e continuada. Houve predomínio de publicações no ano de 2010, embasados em uma abordagem quantitativa.

Sobre o conteúdo dos artigos, estes revelaram que o estabelecimento de programas de Educação Continuada é de extrema importância, por propiciar capacitações e programação de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades intelectuais, comportamentais e atitudinais, além de promover oportunidades de aprendizagem, sendo ideal que ocorra durante o período da formação e perdure ao longo do exercício profissional.

É importante ressaltar a necessidade da implementação nas instituições de saúde de programas educacionais, visto os benefícios trazidos para o profissional e instituição. Sabendo que os profissionais mais capacitados na assistência ao paciente diminuem os riscos de danos evitáveis ao paciente, consequentemente tempo e custo de internação, concomitantemente ameniza o desgaste profissional desnecessário.

O desenvolvimento das pessoas na área da enfermagem é de responsabilidade do enfermeiro da Educação Continuada. Dessa forma, faz-se necessário que o enfermeiro designado a esse serviço tenha a formação compatível com a de um educador. Devendo buscar continuamente o autodesenvolvimento, sendo capaz de influenciar as pessoas na busca do conhecimento e compartilhar seu trabalho com todos os envolvidos na assistência de enfermagem nas instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. R. et. al. EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES. **Anais da 57ª Reunião Anual da SBPC**, Fortaleza, CE, Julho, 2005.

AZEVEDO, I. C. de et al. Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em Saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 1, p. 131-10, jan./abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa de saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CASTELI, C. P. M.; CASTELI, C.; LEITE, M. M. J. Avaliação do Sistema Informatizado de Educação Continuada em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília/ DF, v. 67, n. 3, p. 457-6, mai/jun. 2014.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; GERALDI, J. W. Educação continuada: A política da descontinuidade. **Educação & Sociedade**, v.20, n. 68. Dezembro, 1999.

CUNHA, A. C.; MAURO, M. Y. C. Educação Continuada e a Norma Regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? **Revista brasileira de Saúde ocupacional**. São Paulo, v. 35, n. 122, p. 305-313. 2010.

FERREIRA, R. G.; GIRALDES, J. M.; NASCIMENTO, J. L. do. Educação continuada em enfermagem cardiológica em hospital psiquiátrico: Multifacetadas de uma clientela. **Revista Educação-Universidade de Guarulhos**. São Paulo, v. 11, n. 1, 2016.

FORTUNA, C. M.; et. al. Educação permanente na estratégia saúde da família: repensando os grupos educativos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 21, n. 4, 8 telas, jul./ago. 2013.

NOVAES, M. A.; et. al. Tele-educação para educação continuada das equipes de saúde da família em saúde mental: a experiência de Pernambuco, Brasil. **Interface - Comunicação saúde educação**. São Paulo, v.16, n.43, p.1095-106, out./dez. 2012.

OLIVEIRA, F. M. Educação continuada do enfermeiro na atenção à pessoa com lesão medular. 2015. 82 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

PEDUZZI, M.; et. al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. São Paulo, v.13, n.30, p.121-34, jul./set. 2009.

RODRIGUEZ, E. O. L; et., al. Implantação de educação continuada com profissionais de enfermagem utilizando a pedagogia problematizadora: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Cento-Oeste Mineiro**. Minas Gerais, v.1, n.4, p. 583-591, out/dez. 2011.

SILVA, L. M. G.; GUTIÉRREZ, G. R.; DOMENICO, E. B. L. Ambiente virtual de aprendizagem na educação continuada em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 23, n. 5, p. 701-704, setembro/outubro, 2010.

SILVA, M. F.; CONCEIÇÃO, F. A.; LEITE, M. M. J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 32, n. 1, p.47-55, jan/mar. 2008.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.; Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, v.8, n. 1, p. 102-106., jan./março, 2010.